

Senado aprova o projeto de modernização dos portos

Um órgão gestor de mão-de-obra vai cuidar das relações entre capital e trabalho

BRASÍLIA — Depois de quatro meses de discussões, emendas, votações e adiamentos nas comissões de Constituição e Justiça e Assuntos econômicos, o Senado finalmente aprovou o projeto de modernização dos portos em plenário.

A aprovação foi possível após acordo de lideranças que prevê a criação de um órgão gestor de mão-de-obra do trabalho avulso com paridade entre trabalhadores e empresários, além da participação do governo, que atuará como árbitro em questões polêmicas.

O órgão gestor coordenará as relações entre capital e trabalho nos portos, e será dissolvido se, dentro de 90 dias, trabalhadores e empresários celebrarem um contrato, acordo ou convenção coletiva de trabalho.

Os portos públicos terão um representante governamental do poder ao qual estiver subordinado — União, estados ou municípios. Nos portos entre-



Cyro Denaday/Arquivo

Covas não abriu mão de emendar o projeto aprovado

gues em concessão à iniciativa privada, o representante do governo será indicado pelo ministro dos Transportes.

Os Conselhos de Administração Portuária — encarregados de baixar as regras de funcionamento dos portos — ficam obrigados ainda a instituir centros

de formação e aperfeiçoamento de profissionais de operações portuárias e atividades correlatas.

O acordo contou com a participação do PMDB, PFL, PDS e PT. O líder do PSDB, Mário Covas, não participou dos entendimentos e apresentou um substitutivo contra o pare-

cer do relator, Júlio Campos, favorável ao acordo.

Porta-voz dos empresários, o senador e presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Albano Franco, também não gostou do acordo e anunciou que apresentará emendas. Covas também não abriu mão de emendar o projeto aprovado por acordo. Segundo o líder do PT, Eduardo Suplicy, o acordo preservou alguns interesses dos portuários.

O relator do projeto disse que optou pelo texto original da Câmara porque era o "menos ruim" dos projetos sobre portos que tramitaram no Congresso nos últimos dois anos.

O projeto de modernização dos portos foi enviado pelo governo ao Congresso em fevereiro de 91. Teve três relatores na Câmara e três no Senado, sendo analisado por quatro comissões temáticas.

Na Câmara, a modernização dos portos foi aprovada por acordo de líderes, em troca da aprovação do projeto de reforma agrária. "É verdade que foi um acordo de Pedro Malazar-te, as duas partes envolvidas não estavam perfeitamente informadas", disse o líder do PDS, Esperidião Amin.

Câmara analisa emendas até o dia 10

BRASÍLIA — Com as emendas incorporadas no projeto no Senado, o assunto volta agora à Câmara dos Deputados, onde será votado durante a convocação extraordinária do Congresso — até 10 de fevereiro — antes de seguir para sanção presidencial.

O acordo fechado ontem, se não agrada totalmente, é parcialmente favorável aos três segmentos envolvidos: o governo, quer fará modificações imediatas na política portuária com vistas a incrementar o comércio exterior, os empresários, que estão autorizados a movimentar cargas de terceiros e terminais privativos, garantindo instalações em operação o ano todo, e os trabalhadores, que perdem a exclusividade de mão-de-obra, mas participarão das decisões sobre utilização do trabalho da estiva e sua remuneração, seja através do órgão gestor paritário ou do contrato coletivo de trabalho.

Empresários e trabalhadores fizeram um "lobby" pesado nos últimos meses. Os portuários

compareceram a todas as discussões e, na votação do projeto na Comissão de Assuntos Econômicos no Senado, chegaram a cercar o pequeno plenário, em uma atitude que desagradou vários senadores, que se sentiram pressionados.

O senador Mário Covas acolheu quase todas as reivindicações dos sindicatos. Os empresários mandaram seus representantes às reuniões, mas na reta final o corpo a corpo foi assumido pelo presidente da Ação Empresarial Integrada, Jorge Gerdau.

As propostas dos empresários foram todas acolhidas e apresentadas, como emendas, pelo Albano Franco. O ministro dos Transportes, Alberto Goldman, também percorreu o Senado na semana passada pedindo a aprovação rápida do projeto de modernização dos portos.

O governo não fechou posição, mas Goldman tomou a iniciativa de convencer os líderes partidários, para o que elaborou um memorial descritivo das vantagens que apresentava o projeto da Câmara.

Portuários decidem manter a paralisação no Estado

Os nove sindicatos que representam os trabalhadores portuários no Espírito Santo decidiram manter, hoje, a paralisação iniciada ontem às 13 horas. As 18 horas, haverá uma assembleia para discutir a aprovação do projeto de modernização dos portos no Senado e a expectativa é de que o movimento continue.

Os trabalhadores portuários do Espírito Santo pararam ontem, a partir das 13 horas, em protesto contra possíveis, no Senado, no projeto de modernização dos portos aprovado na Câmara. Os portuários que assistiram à sessão no Senado prometeram entrar em greve a partir de hoje.

De acordo com o assessor de comunicação do Sindicato dos Portuários, Renato Moreira, a adesão à paralisação ontem foi total. No Espírito Santo, existem 5 mil trabalhadores no setor, representados por nove sindicatos.

"A causa do movimento é a pressão feita pelo governo federal, através do ministro dos Transportes, Alberto Goldman, para que seja aprovado o projeto original enviado pela equipe do ex-presidente Collor de Mello, sem as alterações feitas no Senado", comentou a assessoria de comunicação em nota enviada à imprensa, momentos antes da votação no Senado.

Na avaliação dos próprios sindicalistas, durante a greve de ontem não houve prejuízo para os portos, que têm, em casos de paralisação, apenas um atraso na faturamento.

Para as agências de navegação, a perda deve ser pequena, uma vez que o movimento começou à tarde. Exportadores e importadores também ficaram com o movimento atrasado. Prejuízos maiores deverão ser computados a partir de hoje, com a manutenção da greve.

Indústria naval tem plano para expansão

RIO — O presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Construção Naval (Sinaval), Nobuo Oguri, apresentou ontem aos ministros dos Transportes, Alberto Goldman, do Trabalho, Walter Barreli, e da Indústria e do Comércio, José Eduardo Andrade Vieira, os problemas do setor e um plano de retomada de crescimento da economia brasileira e da construção naval.

Concentrada no Rio de Janeiro, a indústria vive hoje uma ociosidade de 60%, com queda de 76% no nível de emprego: passou de 50 mil para 12 mil.

Os investimentos feitos pela indústria de construção naval ultrapassam US\$ 1,5 bilhão e sua capacidade de produção instalada é de dois milhões de toneladas.

Apesar de todo esse potencial, do total de fretes gerados pelo comércio exterior brasileiro (cerca de US\$ 5 bilhões), apenas 14% são realizados pela frota nacional.

Os afretamentos de navios estrangeiros são responsáveis hoje por uma evasão de US\$ 700 milhões anuais, que podem chegar a US\$ 10,3 bilhões se for confirmada a projeção do BNDES de que no final da década o comércio exterior irá gerar US\$ 12 bilhões anuais.

Para reverter o quadro instalado, o Sinaval chama atenção para as potencialidades do mercado internacional, que deverá contratar, até o início da próxima década, 350 milhões de toneladas de porte bruto (TPB). "O Brasil quer, e pode, construir parte desses navios", afirmou Nobuo Oguri.

Para alcançar o nível de produção e gerar novos empregos, a indústria naval definiu os problemas que impedem a retomada do crescimento: carga tributária, escassez de recursos para financiar a produção e comercialização, além da falta de mecanismos ou sistemas que possam alavancar recursos adicionais.

Também contribuem para este quadro a indefinição de uma política de Marinha Mercante e de uma política de longo prazo para exportações.

EDITAL DE PROCLAMAS

CARTÓRIO NASCIMENTO — Sucursal — Viana-ES

Faço saber que pretendem se casar:
— JULIO CESAR CEBIN, motorista, maior, e SIMONE CASAGRANDE TINTORI, estudante, menor, solteiros, brasileiros, residentes em Vila Bethânia, n/município.
— VANDERLEI CASTILHO GREGÓRIO, comerciante, e IVANETE FERREIRA, do lar, solteiros, menores, brasileiros, residentes no bairro Eldorado, n/município.
— BELMAR RIBEIRO DOS SANTOS, servente, maior, e AUZENY NUNES PEREIRA, do lar, menor, solteiros, brasileiros, residentes no bairro Eldorado, n/município.

Quem souber de algum impedimento acuse-o na forma da lei.

Vila Bethânia — Viana-ES., 19 de janeiro de 1993
Saulo Souza Nascimento — Escrevente Auxiliar

CARTÓRIO DYONIZIO RUY — Vila Velha-ES

Faço saber que pretendem se casar:
— JORDÃO CORRÊA DE SOUZA, serviços gerais, natural do Paraná, menor, e AMARILLES BATISTA DE AGUIAR, do lar, maior, natural deste Estado, solteiros, residentes neste distrito.

Quem souber de algum impedimento acuse-o na forma da lei.

Vila Velha-ES., 15 de janeiro de 1993
Lucy de Oliveira Ruy — Oficial

CARTÓRIO DYONIZIO RUY — Sucursal — Vila Velha-ES

Faço saber que pretendem se casar:
— LUIZ CLAUDIO DA ROSS REZENDE, operador de produção, e JEANE MELO HENRIQUES, professora, naturais deste Estado, solteiros, maiores, residentes neste distrito.
— DENIELSON MARTINS ROCHA, bancário, e HILDAMARA MONTEBELLER, analista de sistema, solteiros, maiores, naturais deste Estado, residentes neste distrito.
— ADENILSON DOS SANTOS SIMÕES, e MARLUCE ANHOLETTI, militares, solteiros, maiores, naturais deste Estado, residentes neste distrito.

Quem souber de algum impedimento acuse-o na forma da lei.

Vila Velha-ES., 19 de janeiro de 1993
Roberto William de Oliveira Ruy — Escrevente Juramentado

CARTÓRIO FRANCISCO TEIXEIRA — Sucursal — Vila Velha-ES

Faço saber que pretendem se casar:
— VANDERSON PEREIRA FRACALOSI, inspetor de segurança, e MARIA DA APARECIDA AMÂNCIO, cozinheira, solteiros, maiores, ele natural deste Estado, ela de Minas Gerais, residentes neste distrito.
— SANDRO ALVES PEREIRA, mecânico, e LUZIANDRA BENTO DE AQUINO, costureira, solteiros, menores, naturais deste Estado, residentes neste distrito.

Quem souber de algum impedimento acuse-o na forma da lei.

Cobilândia — Vila Velha-ES., 19 de janeiro de 1993
Fabiola Fernandes Teixeira — Escrevente

CARTÓRIO LEANDRO — Vila Velha-ES

Faço saber que pretendem se casar:
— LUCIANO FERREIRA DE SOUZA, ajudante de motorista, natural de Minas Gerais, e ELIANA LUZIA BAPTISTA, caixa, natural deste Estado, solteiros, maiores, residentes neste município.

Quem souber de algum impedimento acuse-o na forma da lei.

Distrito do Ibes — Vila Velha-ES., 19 de janeiro de 1993
Carlos Alberto Corcino de Freitas — Oficial